

RESENHA

SOUZA, Beatriz Muniz de, MARTINO, Luís Mauro de Sá (orgs.). **Sociologia e mudança social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil.**

São Paulo: Paulus, 2004, 173 p. ISBN 85-349-2241-1.

A obra em epígrafe é fruto de um evento realizado na PUCSP, em 2003, voltado para retomar o livro *Católicos, protestantes e espíritas*, que na ocasião completava 30 anos, junto com o Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da mesma universidade. Abordando as religiões dos brasileiros através de vários ângulos e aspectos, contém um prefácio de Beatriz Muniz de Souza e de Luís Mauro de Sá Martino que relacionam o conjunto de textos de 2003 àquele de 1973, apontando a “descendência intelectual” entre ambos. Ligados umbilicalmente, no entanto, os dois livros guardam autonomia entre si, e são importantes expressões de estudos acadêmicos sobre sociologia e antropologia da religião no Brasil.

Sociologia e mudança social, composto por artigos e ensaios escritos por professores de universidades paulistas, é dividido em três partes intituladas: a primeira, “Católicos: secularizações e mudanças na Igreja”; a segunda, “Protestantes: as estratégias do crescimento na sociedade” e a terceira, “Novos movimentos religiosos: as tomadas de posições dos aspirantes do campo”. Vejamos, suscintamente, o que expõe cada um de seus autores.

Antonio Flávio Pierucci (Secularização e declínio do catolicismo) defende a tese provocativa de que a sociologia da religião no Brasil é marcada pelo declínio do catolicismo. Maria José Rosado-Nunes (O catolicismo sob o escrutínio da modernidade), examina as transformações da Igreja Católica nos últimos 30 anos. Ênio José da Costa Brito (Agonia de um modelo), aborda as relações problemáticas e críticas entre a Igreja Católica e a modernidade.

Antonio Gouveia Mendonça (Protestantismo brasileiro: uma breve interpretação histórica) elabora uma sucinta narrativa do movimento evangélico, discutindo as fases históricas e as possíveis nomenclaturas para os momentos de mudança. José Rubens Lima Jardimino (Educação e protestantismo brasileiro: reflexões e hipóteses), como indica o título de seu ensaio, busca entender as práticas e teorias da educação evangélica brasileira. O trabalho de Leonildo Silveira Campos (Protestantismo e mudança social), relaciona o campo de saber sobre o protestantismo, as estruturas sociais e a expansão numérica dos protestantes.

Leila Marrach Basto de Albuquerque (Estrutura e dinâmica dos novos movimentos religiosos), aborda em seu ensaio um amplo espectro de soluções sacrais não inseridas nas instituições religiosas tradicionais. Eliane Hojaiji Gouveia (Apontamentos sobre novos movimentos religiosos), procura construir, através de algumas pistas, instrumentos reflexivos para a compreensão antropológica de novos fenômenos religiosos contemporâneos. Silas Guerriero (A visibilidade das novas religiões no Brasil), trata de apontar a riqueza dos novos movimentos religiosos para a sociologia e algumas hipóteses para a sua compreensão em conjunto.

Enfim, *Sociologia e mudança social* guarda, pelo menos, dupla diferença com *Católicos, protestantes e espíritas*. Enquanto este último, apesar de se basear na pesquisa de uma equipe, que é bom lembrar os seus nomes – Beatriz Muniz de Souza, José Reginaldo Prandi, Melanie B. Singer, Renata Raffaelli Nascimento -, conseguiu manter um alto grau de unidade teórica e metodológica, possivelmente o que lhe foi dado por seu organizador Cândido Procópio Ferreira de Camargo, *Sociologia e mudança social* mantém pluralidade de óticas analíticas, em textos com autoria especificada. Ademais, ambas as obras respondem a momentos históricos diferenciados. *Católicos, protestantes e espíritas* trata de questões sobre o papel desempenhado pelas religiões designadas em seu título nos processos de desenvolvimento econômico e

modernização brasileiros. Já *Sociologia e mudança social* contempla a pluralidade de crenças e práticas religiosas visíveis após os anos setenta, fenômeno inusitado na sociedade brasileira e inserido na conjuntura da crise da sociedade neoliberal. Portanto, esta obra se dedica à tarefa de compreender aspecto fundamental de nossa época e, com isto se aproxima de *Católicos, protestantes e espíritas: a religião dos brasileiros* continua em mudança.